

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA REDE DE ATENÇÃO AO USUÁRIO DE CRACK

Leandro Barbosa de Pinho^a; Marcio Wagner Camatta^b; Christine Wetzel^c; Agnes Olshowsky^d; Jacó Fernando Schneider^e.

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas é uma prática secular, mas que vem aumentando consideravelmente em diferentes regiões do mundo, especialmente em países em desenvolvimento. Nos últimos anos, os pesquisadores e profissionais da área de saúde mental vêm procurando respostas ao intenso aumento dos prejuízos sociais, cognitivos, culturais e políticos associados ao consumo de substâncias psicoativas, dentre os quais o consumo de crack. A dependência de crack é um sério problema de saúde mental, ocasionando inúmeros prejuízos sociais aos seus usuários. No contexto brasileiro, essa realidade soma-se o entendimento conflituoso das estratégias de cuidado ao usuário. A Política Nacional de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Drogas¹, o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso a Tratamento em Álcool e outras Drogas² e o Plano Integrado de Enfrentamento ao crack e outras drogas³, são exemplos dos esforços em desenvolver ações de promoção, prevenção, tratamento e educação em saúde para o enfrentamento do consumo abusivo de álcool e outras drogas. Frente a isso, o Ministério da Saúde vem investindo em pesquisas e no fortalecimento da rede de serviços de saúde mental para álcool e outras drogas, destacando-se a redução de danos como estratégia de ação, e a articulação entre diferentes serviços como os Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas, a internação psiquiátrica em hospital geral, as Unidades Básicas de Saúde e a Estratégia Saúde da Família, os Consultórios na Rua, dentre outros. Este estudo, denominado avaliação qualitativa da rede de serviços em saúde mental para atendimento a usuários de crack (ViaREDE), vem ao encontro destas discussões, pretendendo apresentar resultados preliminares do processo avaliativo. **Objetivo:** Avaliar qualitativamente a rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack no município de Viamão, Rio Grande do Sul. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma pesquisa avaliativa, fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da Avaliação de Quarta Geração⁴⁻⁵. Esse tipo de avaliação possui enfoque construtivista, responsivo e com

^a Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Assistência e Orientação Profissional e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGenf/EEnf/UFRGS) e Coordenador da pesquisa financiada pelo Ministério da Saúde.

^b Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); e-mail: mcamatta@gmail.com

^c Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora Adjunta da EEnf/UFRGS;

^d Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do PPGEnf/EEnf/UFRGS.

^e Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Titular do PPGEnf/EEnf/UFRGS.

abordagem hermenêutico-dialética. Os grupos de interesse envolvidos na avaliação foram: usuários, familiares, trabalhadores e gestores. A coleta ocorreu no período de janeiro a abril de 2013. Para a coleta das informações foram realizadas entrevistas com 35 participantes, sendo dez usuários de crack, dez familiares, oito trabalhadores de um CAPSad e sete gestores. Essas entrevistas foram, posteriormente, validadas em uma oficina de negociação junto aos entrevistados. A análise dos dados segue as orientações do Método Comparativo Constante⁴.

Resultados preliminares: Os resultados apresentados tratam de alguns elementos que surgiram nos grupos de interesse dos usuários e dos familiares. No grupo dos usuários surgiram as seguintes temáticas: a rede deve apresentar pontos de atenção com objetivo de atender a crise, a prevenção e a motivação para tratamento; os CAPS Ad possibilita acolhimento, convívio e aprendizado pela experiência; o trabalho, a igreja e a família são pontos de apoio no enfrentamento do uso da droga; a falta de atendimento no final de semana, a necessidade de consultório na rua e profissionais com conhecimento sobre drogas e a repressão policial são apontados como pontos de melhoria na rede de atenção. Em relação ao grupo dos familiares surgiram os seguintes pontos da rede: CAPSad, Hospital Geral do Município, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Unidades Básicas de Saúde, SAMU e Brigada Militar, Pronto Atendimento Médico de Porto Alegre, entre outros. No entanto, as famílias apontam como um dos recursos mais acessíveis o CAPSad.

Conclusão: Este estudo, em fase de análise de dados, tem proporcionado um novo olhar acerca do processo avaliativo em saúde mental. O referencial adotado nesta pesquisa tem dado visibilidade aos significados que os sujeitos constroem no seu cotidiano e oportunizado o estabelecimento de laços de corresponsabilidade no processo avaliativo. Vem se identificando que, apesar das ofertas de serviços e ações disponíveis no município estudado, usuários e famílias ainda enfrentam barreiras no acesso.

Contribuições para Enfermagem: Essa maneira de avaliar a rede de serviços permitiu dar voz aos agentes sociais que sofrem os efeitos do atendimento dos serviços que compõem a rede de saúde mental. Esses achados vêm revelando potencialidades e fragilidades da rede de atenção ao usuário de crack, sinalizando oportunidades de atuação de profissionais de enfermagem. Além disso, a pesquisa aponta possibilidades de atuação de enfermeiros em estudos avaliativos e na participação ativa na gestão do cuidado. Tais elementos são relevantes para a organização e dinamização de processos de trabalho em saúde focados na rede e no território.

Referências: 1. Ministério da Saúde. Brasil. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 2. Ministério da Saúde. Brasil. Plano emergencial de ampliação do acesso ao tratamento e prevenção em álcool e outras drogas (PEAD 2009-2011). Reunião da Comissão Intergestores Tripartite. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 3. Ministério da Saúde. Brasil. Decreto nº 7.179, de 20 de maio de 2010. Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao crack e outras Drogas, cria seu Comitê Gestor, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 4. Guba E, Lincoln Y. Avaliação de Quarta Geração. Campinas (SP): UNICAMP; 2011. 5. Kantorski LP, Wetzel C, Olschowsky A, Jardim VMR, Bielemann VLM, Schneider JF. Avaliação de quarta geração - contribuições metodológicas para a avaliação de serviços de saúde mental. Interface: comunicação, saúde, educação 2009;

14: 1-9. **Descritores:** Saúde mental; Reforma dos serviços de saúde; Pesquisa qualitativa.
Área Temática: 7. Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem.